

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

EFEITO DA PODA POR DECOTE EM DIFERENTES ALTURAS E COM DIFERENTES TIPOS DE CONDUÇÃO EM LAVOURA IRRIGADA POR PIVÔ CENTRAL-LEPA NA REGIÃO OESTE DA BAHIA

R. Santinato Engº Agrº MAPA-Procafé; W. V. Moreira Téc. Agr. FUNDAÇÃO BAHIA e-mail: wesley@aiba.org.br; G. A. C. D'Antonio Engº Agrº Grupo IBRA; V. A. Silva Engº Agrº CEAC – UNIPINHAL e S. F. Barbosa Téc. Agr. Faz. Sapucaí.

A poda por decote é praticada de forma rotineira na cafeicultura tradicional de sequeiro, sendo indicada no início da perda da saia dos cafeeiros ou para adaptação à colheita. Na cafeicultura irrigada, além das vantagens citadas acima, torna-se obrigatória a poda para evitar o tombamento do pivô, quando os cafeeiros alcançam 2,7 metros ou mais, o que ocorre entre a 4ª e 5ª safras. Também se evita o maior vergamento das plantas para o centro das ruas, tendo-se em vista a predominância de plantios com 0,5m entre plantas.

Assim, como a maioria dos pivôs possui pé direito ao redor de 2,7m de altura, este trabalho tem por objetivo estudar os efeitos da poda por decote, em diferentes alturas, (1,6; 1,8; 2,0; 2,2 e 2,4m) , e em diferentes manejos ou tipos de condução (sempre desbrotado, condução de 1 broto, condução de 2 brotos e sem desbrotar) nas alturas de 2m para baixo.

O trabalho foi instalado em setembro de 2004, na Fazenda Sapucaí no município de Luis Eduardo Magalhães-BA, com o cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, com o plantio feito em abril de 1999 no espaçamento de 3,80 X 0,5 m, com declive de 2 %, com 750 metros de altitude, irrigado com pivô central-LEPA com 2,7m de pé direito, e, cujos cafeeiros achavam-se com 2,6 a 2,8 metros de altura. Os tratamentos em estudo estão discriminados na tabela 1, e, representados na figura 1. A condução constou do decote de acordo com os tratamentos, feito com motosserra, e, o manejo de desbrota manual sempre que os brotos atingiam 15 cm a 20 cm, conforme os tratamentos que assim exigiam. Os tratos culturais, nutricionais e fitossanitários foram comuns a todos os tratamentos e de acordo com as recomendações vigentes para a região. Foi aplicado o teste de tukey a 5% de probabilidade sobre os dados coletados.

Resultados e Conclusões:

Na tabela 1 acham-se os resultados obtidos nas safras 2006 e 2007, 21 e 33 meses após as podas realizadas em 2004, observando que a safra de 2005 foi reduzida em função de alta infecção de Phoma na florada de 2004.

Tabela 1. Efeito da poda por decote em diferentes alturas, e com diferentes tipos de condução, em lavoura de café irrigado por pivô central-LEPA na região Oeste da Bahia., L. E. Magalhães, 2007

Tratamentos Estudados		Sacac beneficiadas por hectare após a poda			R %
		1ª (2006)	2ª (2007)	Média	
I	Testemunha	89,0	4,1	46,6 b	100
II	Decote 1,6m sem desbrotar	63,3	27,3	45,3 b	- 3
III	Decote 1,6m sempre desbrotar	42,3	7,5	25,1 a	- 47
IV	Decote 1,6m com 2 brotos	72,8	52,1	62,4 c	+ 34
V	Decote 1,6m com 1 broto	70,0	44,5	57,2 bc	+ 23
Média de 1,6m		62	34	48	+ 3
VI	Decote 1,8m sem desbrotar	71,9	38,2	55,1 bc	+ 18
VII	Decote 1,8m sempre desbrotar	52,2	7,8	30,0 ab	- 36
VIII	Decote 1,8m com 2 brotos	74,7	54,8	64,7 c	+ 39
IX	Decote 1,8m com 1 broto	74,7	40,8	57,8 bc	+ 24
Média de 1,8m		68	35	52	+ 11
X	Decote 2,0m sem desbrotar	80,3	22,1	51,3 bc	+ 10
XI	Decote 2,0m sempre desbrotar	57,1	10,8	34,0 ab	- 27
XII	Decote 2,0m com 2 brotos	85,3	37,8	61,6 c	+32
XIII	Decote 2,0m com 1 broto	84,9	34,7	59,8 c	+ 28
Média de 2,0m		77	27	52	+ 11
XIV	Decote 2,2m sempre desbrotar	70,2	7,8	39,0 ab	- 16
XV	Decote 2,2m com 2 brotos	95,1	37,6	66,3 c	+ 43
XVI	Decote 2,2m com 1 broto	87,3	37,9	62,6 c	+ 34
Média de 2,2m		84	28	56	+ 20
XVII	Decote 2,4m sempre desbrotar	81,9	10,2	46,1 ab	- 1
XVIII	Decote 2,4m com 2 brotos	95,7	20,6	57,2 bc	+ 23
XIX	Decote 2,4m com 1 broto	95,8	16,5	56,2 bc	+ 21
Média de 2,4m		91	16	53,4	+ 15
CV %				31,86	

A análise estatística realizada sobre os dados demonstra, de forma significativa, a superioridade dos tratamentos XV (decote 2,2m com 2 brotos) com aumento de 43% e XIII, XII, IV, XVI e VIII (com aumento de 28 a 39%) sobre a testemunha, cuja produção foi prejudicada, no topo dos cafeeiros, pelo “arrastamento” dos mesmos nos tirantes do pivô, já que tinham mais de 3,0 metros de altura. Sem diferir da testemunha situou-se o tratamento II, e com produtividade pouco superior têm-se os tratamentos X, VI, XIX, V, IX e XVIII (com aumento de 10 a 23%). Em plano inferior, com perda de produtividade os tratamentos independentes da altura sempre desbrotados XVII, XIV, XI e VII (com diminuição de 1 a 36%) e com enorme perda de produtividade ficou o tratamento III.

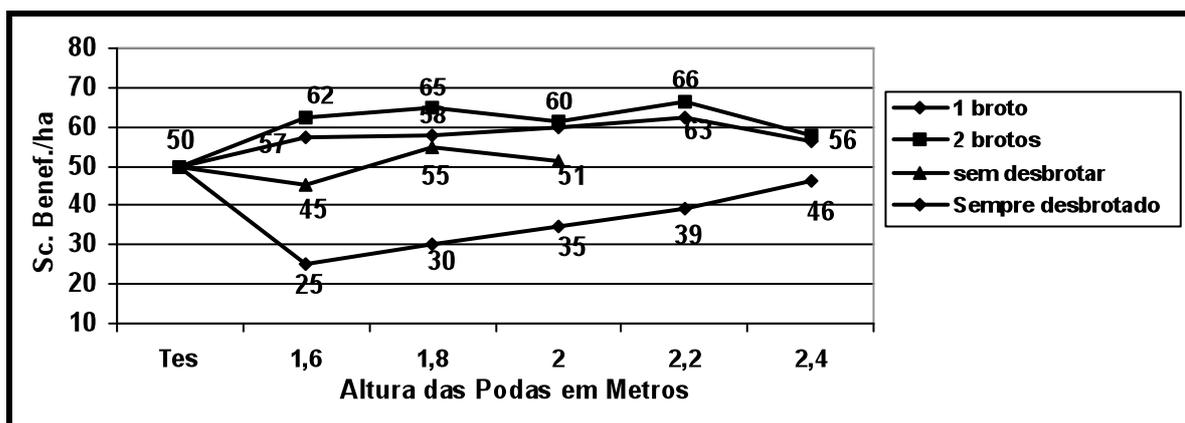


Figura 1. Média das duas primeiras safras produtivas após as podas em lavoura de café irrigado por pivô central-LEPA na região Oeste da Bahia.

Analisando os dados na figura 1, observa-se que, independentemente do manejo, quanto mais se corta (menor altura), maiores são as perdas de produtividade. Em relação ao tipo de manejo, independentemente da altura, a condução com 1 e 2 brotos foi a melhor, sem diferenças significativas entre si, indicando que é essencial desbrotar e conduzir de um a dois brotos por planta. Quando não se desbrota (tratamentos com 1,6; 1,8 e 2,0 m) são inferiores significativamente aos que são conduzidos com brotos, e, quando se desbrota sempre, também as perdas são altamente significativas.

Mediante os resultados obtidos e nas condições deste trabalho com café irrigado sob pivô central, preliminarmente pode-se concluir:

- A altura de corte da poda de decote deve ser de 2,2m .
- Na condução ou manejo a desbrota com manutenção de 1 ou 2 brotos por planta é a melhor alternativa.
- A manutenção das plantas decotadas sempre desbrotado reduz muito a produtividade